

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões 01 a 10 estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Darwin passou quatro meses no Brasil, em 1832, durante a sua célebre viagem a bordo do Beagle. Voltou impressionado com o que viu: "Delícia é um termo insuficiente para exprimir as emoções sentidas por um naturalista a sós com a natureza em uma floresta brasileira", escreveu. O Brasil, porém, aparece de forma menos idílica em seus escritos: "Espero nunca mais voltar a um país escravagista. O estado da enorme população escrava deve preocupar todos os que chegam ao Brasil. Os senhores de escravos querem ver o negro como outra espécie, mas temos todos a mesma origem."
14. Em vez do gorjeio do sabiá, o que Darwin guardou nos ouvidos foi um som terrível que o acompanhou por toda a vida: "Até hoje, se eu ouço um grito, lembro-me, com dolorosa e clara memória, de quando passei numa casa em Pernambuco e ouvi urros terríveis. Logo entendi que era algum pobre escravo que estava sendo torturado."
22. Segundo o biólogo Adrian Desmond, "a viagem do Beagle, para Darwin, foi menos importante pelos espécimes coletados do que pela experiência de testemunhar os horrores da escravidão no Brasil. De certa forma, ele escolheu focar na descendência comum do homem justamente para mostrar que todas as raças eram iguais e, desse modo, enfim, objetar àqueles que insistiam em dizer que os negros pertenciam a uma espécie diferente e inferior à dos brancos". Desmond acaba de lançar um estudo que mostra a paixão abolicionista do cientista, revelada por seus diários e cartas pessoais. "A extensão de seu interesse no combate à ciência de cunho racista é surpreendente, e pudemos detectar um ímpeto moral por trás de seu trabalho sobre a evolução humana – uma crença na 'irmandade racial' que tinha origem em seu ódio ao escravismo e que o levou a pensar numa descendência comum."

Adaptado de: HAAG, C. O elo perdido tropical. Pesquisa FAPESP, n. 159, p. 80-85, maio 2009.

01. Assinale a afirmação que está de acordo com o texto.

- (A) Na opinião de um especialista, Darwin não julgava importantes para seus objetivos os espécimes que coletava em suas viagens.
- (B) Darwin ficou tão impressionado com o que testemunhou da violência contra os escravos no Brasil que decidiu que nunca mais viajaria para terras desconhecidas.
- (C) Para Adrian Desmond, Darwin escolheu focar nas origens da espécie humana, entre outras razões, porque acreditava que, assim, poderia demonstrar a irmandade entre raças.
- (D) De acordo com Desmond, a repercussão mais significativa do fato de Darwin ter presenciado a tortura de um escravo no Brasil foi ter guardado na memória o som terrível que ouviu.
- (E) O biólogo Adrian Desmond conseguiu mostrar a preocupação abolicionista de Darwin após estudo detalhado dos princípios morais que moviam seu trabalho sobre a evolução humana.

02. Considere as seguintes propostas de reorganização dos parágrafos do texto.

- 1 - Unir o segundo parágrafo ao primeiro.
- 2 - Unir o terceiro parágrafo ao segundo.
- 3 - Segmentar o terceiro parágrafo, criando um novo a partir de **Desmond acaba de...** (l. 32).

Quais propostas são corretas, entendendo-se que parágrafo se conceitua como uma unidade de sentido?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 3.
- (E) Apenas 2 e 3.

03. Assinale a alternativa em que as três palavras são acentuadas graficamente pela mesma razão.

- (A) *célebre* (l. 02) – *terrível* (l. 15) – *biólogo* (l. 22)
(B) *Delícia* (l. 04) – *sabiá* (l. 14) – *diários* (l. 34)
(C) *sós* (l. 05) – *é* (l. 36) – *trás* (l. 38)
(D) *porém* (l. 07) – *país* (l. 09) – *Até* (l. 16)
(E) *terríveis* (l. 19) – *espécimes* (l. 24) – *experiência* (l. 25)

04. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo sobre elementos de formação de palavras do texto.

- () As palavras *insuficiente* (l. 04) e *insistiam* (l. 30) apresentam o mesmo prefixo em sua formação.
() A comparação da palavra *exprimir* (l. 04) com *imprimir* e da palavra *descendência* (l. 27) com *ascendência* permite que se postule um radical comum para cada um dos pares.
() As palavras *idílica* (l. 08) e *dolorosa* (l. 17) apresentam sufixos que formam adjetivos a partir de substantivos.
() O emprego de diferentes sufixos para o mesmo radical em *escravidão* (l. 26) e *escravismo* (l. 40) serve, no texto, para expressar, respectivamente, a ideia de “situação resultante de uma ação” e de “movimento socioideológico”.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
(B) V – F – V – F.
(C) V – V – F – F.
(D) F – V – F – V.
(E) F – F – V – V.

05. No texto, as palavras *idílica* (l. 08), *testemunhar* (l. 25) e *revelada* (l. 34) significam, respectivamente,

- (A) ‘romântica’, ‘dar um testemunho de’ e ‘confirmada’.
(B) ‘idealizada’, ‘dar um testemunho de’ e ‘atestada’.
(C) ‘idealizada’, ‘observar’ e ‘manifestada’.
(D) ‘interessante’, ‘observar’ e ‘atestada’.
(E) ‘interessante’, ‘defrontar-se com’ e ‘manifestada’.

06. Assinale a alternativa em que se estabelece uma relação de referência correta entre o primeiro e o segundo segmentos extraídos do texto.

- (A) *seus* (l. 08) – *um naturalista* (l. 05)
(B) *o* (l. 15) – *um som terrível* (l. 15)
(C) *desse modo* (l. 29) – *todas as raças eram iguais* (l. 28-29)
(D) *seus* (l. 34) – *Desmond* (l. 32)
(E) *seu* (l. 35) – *do cientista* (l. 33-34)

07. Considere as seguintes afirmações.

- I - A substituição de **um som** (l. 15) por **sons** exigiria que três outras palavras do período também passassem para o plural.
- II - A substituição de **àqueles que** (l. 30) por **a quem** exigiria o uso de **insistia** em vez de **insistiam** (l. 30).
- III - A substituição de **origem** (l. 40) por **raízes** exigiria o uso de **tinham** em vez de **tinha** (l. 40).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

08. Considere as seguintes propostas de alteração da ordem de expressões adverbiais e adjetivais no texto, independentemente do uso de maiúsculas/minúsculas.

- 1 - Deslocar **Até hoje**, (l. 16) para depois de **lembro-me**, (l. 17).
- 2 - Deslocar **menos** (l. 23) para depois de **importante** (l. 24).
- 3 - Deslocar **pessoais** (l. 35) para depois de **diários** (l. 34).

Quais alterações manteriam o sentido do texto?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 3.
- (C) Apenas 1 e 2.
- (D) Apenas 2 e 3.
- (E) 1, 2 e 3.

09. Considere as seguintes propostas de alteração no texto.

- 1 - Substituir **de quando** (l. 18) por **da ocasião que**.
- 2 - Substituir **objetar** (l. 29) por **argumentar contra**, sem efetuar alterações adicionais na frase.
- 3 - Substituir **seu ódio** (l. 40) por **sua indignação** e, conseqüentemente, substituir **ao** (l. 40) por **perante o**.

Quais alterações manteriam o sentido e a correção do texto?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) Apenas 1 e 3.

10. Considere as três propostas de reescrita para o trecho do texto que segue.

De certa forma, ele escolheu focar na descendência comum do homem justamente para mostrar que todas as raças eram iguais (l. 26-29).

- I - Pode-se dizer que ele decidiu pôr a descendência comum do homem em foco precisamente porque tinha em mente mostrar que as raças eram todas iguais.
- II - Certamente, ele escolheu focar na descendência comum do homem em parte objetivando mostrar que as raças eram todas iguais.
- III - Ele decidiu pôr de certa forma a descendência comum do homem em foco, a fim de mostrar exatamente que todas as raças eram iguais.

Quais propostas conservam o sentido original do trecho?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

Instrução: As questões **11** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Eu troteava, nesse tempo. De uma feita
02. que viajava de escoteiro, com a guaiaca
03. empanzinada de onças de ouro, vim varar
04. aqui neste mesmo passo, por me ficar mais
05. perto da estância onde devia pousar. Parece
06. que foi ontem! Era fevereiro; eu vinha
07. abombado da troteada.

08. Olhe, ali, à sombra daquela mesma
09. reboleira de mato que está nos vendo,
10. desencilhei; e estendido nos pelegos, a
11. cabeça no lombinho, com o chapéu sobre os
12. olhos, fiz uma sesteada morruda.

13. Despertando, ouvindo o ruído manso da água
14. fresca rolando sobre o pedregulho, tive ganas de
15. me banhar; até para quebrar a lombeira... E fui-
16. me à água que nem capincho!... Depois, daquela
17. vereda andei como três léguas, chegando à
18. estância cedo, obra assim de braça e meia de sol.
19. Ah! Esqueci de dizer-lhe que andava
20. comigo um cachorrinho brasino, um cusco
21. muito esperto e boa vigia. Era das crianças,
22. mas às vezes dava-lhe para acompanhar-me,
23. e depois de sair da porteira, nem por nada
24. fazia caravolta, a não ser comigo.

25. Durante a troteada reparei que volta e meia o
26. cusco parava na estrada e latia, e troteava sobre
27. o rastro – parecia que estava me chamando! Mas
28. como eu não ia, ele tornava a alcançar-me, e
29. logo recomeçava...

30. Pois nem lhe conto! Quando botei o pé em
31. terra na estância e já dava as boas tardes ao
32. dono da casa, aguentei um tirão seco no
33. coração... não senti o peso da guaiaca! Tinha
34. perdido as trezentas onças de ouro.

35. E logo passou-me pelos olhos um clarão
36. de cegar, depois uns coriscos... depois tudo
37. ficou cinzento... De meio assombrado me fui
38. repondo quando ouvi que indagavam:

39. – Então, patrício? Está doente?

40. – Não senhor, não é doença; é que
41. sucedeu-me uma desgraça; perdi uma
42. dinheirama do meu patrão...

43. – A la fresca!

44. – É verdade... antes morresse que isso!

45. Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao
46. focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e
47. logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-
48. me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Adaptado de: Simões Lopes Neto. Trezentas onças. In: BETANCUR, P. (Org.). *Obra completa de Simões Lopes Neto*. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 307-308.

11. Assinale a alternativa que melhor sintetiza o texto como um todo.

- (A) História de um peão que, em suas viagens, costumava levar consigo o cachorrinho brasino de seus filhos.
- (B) Episódio em que um peão, depois de muito trotear, resolveu tirar uma sesteada e, quando acordou, teve uma grande surpresa.
- (C) História de um cachorrinho brasino, muito esperto, que gostava muito de seu dono, um peão de estância.
- (D) Episódio em que um peão, em viagem na qual é acompanhado por um cachorrinho brasino, perde o dinheiro que carregava.
- (E) Descrição da surpresa que o peão teve quando descobriu que havia perdido o dinheiro que carregava.

12. Há, no texto, indicações de que a história está sendo contada pelo narrador em uma conversa com outra pessoa em um lugar onde a história também se passou.

Assinale a alternativa que contenha um trecho que indique isso.

- (A) *Eu troteava, nesse tempo* (l. 01)
- (B) *Olhe, ali, à sombra daquela mesma reboleira de mato que está nos vendo* (l. 08-09)
- (C) *Depois, daquela vereda andei como três léguas* (l. 16-17)
- (D) *Ah! Esqueci de dizer-lhe que andava comigo um cachorrinho brasino* (l. 19-20)
- (E) *Não senhor, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça* (l. 40-41)

13. Assinale a alternativa que fornece apenas substituições corretas e contextualmente equivalentes às formas verbais **viajava** (l. 02), **devia** (l. 05) e **dava** (l. 31), respectivamente.

- (A) tinha viajado – planejava – ia dando
- (B) estava viajando – planejava – ia dando
- (C) estava viajando – ia – tinha dado
- (D) tinha viajado – ia – tinha dado
- (E) tinha viajado – ia – ia dando

14. Simões Lopes Neto é um dos grandes autores da literatura gaúcha, especialmente reconhecido por incorporar de maneira natural e criativa em sua obra o falar dos pampas rio-grandenses.

Assinale a alternativa que contém apenas palavras ou expressões do texto de uso incomum no vocabulário de abrangência nacional – e que, portanto, se pode inferir que sejam regionalismos sulinos.

- (A) **guaiaca** (l. 02) – **três léguas** (l. 17) – **porteira** (l. 23)
- (B) **empanzinada** (l. 03) – **sesteada** **morruda** (l. 12) – **coriscos** (l. 36)
- (C) **onças de ouro** (l. 03) – **reboleira de mato** (l. 09) – **rastro** (l. 27)
- (D) **troteada** (l. 07) – **vereda** (l. 17) – **estância** (l. 31)
- (E) **abombado** (l. 07) – **capincho** (l. 16) – **A Ia fresca!** (l. 43)

15. Considere as seguintes propostas de substituição de pronomes átonos em segmentos do texto.

- 1 - **por me ficar mais perto** (l. 04-05) – **por ficar mais perto para eu**
- 2 - **dizer-lhe** (l. 19) – **dizer para o senhor**
- 3 - **dava-lhe** (l. 22) – **dava a ele**

Quais são gramaticalmente corretas e contextualmente adequadas?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) 1, 2 e 3.

16. Considere as seguintes propostas de alteração na pontuação do texto.

- 1 - Eliminar a vírgula depois de **caravolta** (l. 24).
- 2 - Substituir o travessão depois de **rastro** (l. 27) por vírgula.
- 3 - Substituir por dois-pontos o ponto e vírgula que segue **desgraça** (l. 41).

Quais propostas estão corretas e mantêm o sentido original do texto?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 3.
- (C) Apenas 1 e 2.
- (D) Apenas 2 e 3.
- (E) 1, 2 e 3.

17. Considere as três propostas de transposição para o discurso indireto das duas falas do seguinte trecho do texto (l. 37-41).

De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

– **Então, patricio? Está doente?**

– **Não senhor, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça [...]**

I - De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam se eu estava doente. Respondi que não, não era doença, que me sucedera uma desgraça.

II - De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam, então, se eu estava doente. Respondi que não, não era doença, que o que me sucedera foi uma desgraça.

III- De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam se eu estava doente. Respondi que não, senhor, não era doença, que o que me sucedeu foi uma desgraça.

Quais propostas estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) Apenas II e III.

Instrução: As questões 18 a 25 estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Nos últimos 500 anos temos falado e escrito
02. a língua portuguesa no Brasil. Nos primeiros
03. séculos, apenas 30% dos habitantes falavam a
04. língua de Portugal, e nem todos a escreviam. Os
05. outros 70% aloglotas, ameríndios e
06. africanos. Foi necessário esperar até o século
07. XVIII para que a língua portuguesa
08. efetivamente se tornasse a língua majoritária do
09. país.
10. Que língua é essa que falamos e que
11. escrevemos (tão pouco)? Continua a ser o
12. português europeu? Ou já falamos o
13. "brasileiro"?

14. Tem-se notado que desde o século XIX
15. a aparecer no português do Brasil alguns
16. elementos fonéticos e gramaticais divergentes
17. do uso europeu. Vejamos alguns poucos
18. exemplos.
19. Pronunciamos todas as vogais que precedem
20. a vogal tônica, como em *telefone*, enquanto os
21. portugueses passaram a apagá-las, dizendo
22. *tulfón*. Às vezes deixamos cair as vogais iniciais,
23. como em *tá*, por *está*, mantidas pelos
24. portugueses em seu modo característico de
25. atender ao telefone: *está? está lá?* Também
26. alteramos bastante a gramática. Para ficar só
27. num caso: no quadro dos pronomes pessoais,
28. mantivemos *eu* e *ele* para a primeira e a
29. terceira pessoas, mas estamos substituindo
30. progressivamente *tu* por *você* e *nós* por
31. *a gente*. *Vós* desapareceu.
32. Significaria então que já nasceu a língua
33. brasileira? Algumas dificuldades impedem uma
34. resposta positiva, pois muitos dos fenômenos
35. diferenciadores já no português medieval.
36. Indo por aqui, o português do Brasil seria
37. considerado mais conservador que o português
38. europeu, e a pergunta então não é se temos
39. uma nova língua por aqui, e sim por que "eles"
40. mudaram a língua por lá... Muito provavelmente,
41. o português do Brasil está combinando
42. características conservadoras e inovadoras,
43. seguindo, nisso, uma direção distinta daquela do
44. português europeu.

Adaptado de: CASTILHO, Ataliba T. de. Seria a língua falada mais pobre que a língua escrita? Impulso, Revista de Ciências Sociais e Humanas, São Paulo, UNIMEP, v. 12, n. 27, p. 85-104, 2000.

18. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 05, 15 e 35.

- (A) eram de – começou – atestam-se
(B) eram – começaram – são atestados
(C) era de – começaram – são atestados
(D) eram – começou – atestam-se
(E) eram de – começou – atesta-se

19. No terceiro e no quarto parágrafos do texto, o autor faz referência a uma oposição entre dois níveis de análise de uma língua: o fonético e o gramatical.

Verifique a que nível se referem as características do português falado em Portugal a seguir descritas, identificando-as com o número **1** (fonético) ou com o número **2** (gramatical).

- () Construções com infinitivo, como *estou a fazer*, em lugar de formas com gerúndio, como *estou fazendo*.
- () Emprego frequente da vogal tônica com timbre aberto em palavras como *académico* e *antónimo*.
- () Uso frequente de consoante com som de *k* no final da sílaba, como em *contacto* e *facto*.
- () Certos empregos do pretérito imperfeito para designar futuro do pretérito, como em *Eu gostava de ir até lá* por *Eu gostaria de ir até lá*.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 2.
(B) 2 – 1 – 2 – 1.
(C) 1 – 2 – 1 – 2.
(D) 1 – 1 – 2 – 2.
(E) 1 – 2 – 2 – 1.

20. Considere as seguintes afirmações.

- I - O fato de o português do Brasil possuir algumas características já encontradas em períodos anteriores do português europeu é evidência contrária à ideia da existência de uma língua brasileira.
- II - No Brasil do século XVIII, o português, além de ser a língua mais utilizada, era muito semelhante à modalidade europeia.
- III - A variedade brasileira do português é mais conservadora do que a portuguesa, o que a faz mais fechada a variações na fala e na escrita.

Quais estão de acordo com o texto?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

21. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre segmentos do texto e os elementos a que eles se referem.

- () O pronome **outros** (l. 05) diz respeito aos habitantes que escreviam em português.
- () O segmento **por aqui** (l. 36) equivale a 'pelo Brasil'.
- () O segmento **nisso** (l. 43) refere-se a 'o modo de combinar características conservadoras e inovadoras'.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V.
(B) F – V – F.
(C) F – F – V.
(D) V – F – F.
(E) V – F – V.

22. Considere, abaixo, três propostas de reescrita do seguinte período do texto.

Foi necessário esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa efetivamente se tornasse a língua majoritária do país. (l. 06-09)

- I - Efetivamente, foi necessário esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa se convertesse na língua majoritária do país.
- II - Foi preciso esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa se estabelecesse como a língua majoritária do país.
- III- Precisou-se esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa viesse a ser de fato a língua majoritária do país.

Quais propostas de reescrita mantêm a correção e o sentido do texto original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

23. Considere, na coluna da esquerda, abaixo, quatro segmentos extraídos do texto que contêm perguntas.

Associe adequadamente a coluna da esquerda à da direita.

- | | |
|--|--|
| () <i>Que língua é essa que falamos e que escrevemos (tão pouco)?</i> (l. 10-11) | 1 - pergunta retórica |
| () <i>está? está lá?</i> (l. 25) | 2 - pergunta que caracteriza o tema geral do texto |
| () <i>Significaria então que já nasceu a língua brasileira?</i> (l. 32-33) | 3 - pergunta usada para sinalizar presença do interlocutor |
| () <i>por que "eles" mudaram a língua por lá...</i> (l. 39-40) | 4 - pergunta que pressupõe resposta negativa |
| | 5 - pergunta indireta |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 3 – 2 – 5.
- (B) 3 – 5 – 1 – 4.
- (C) 2 – 1 – 4 – 3.
- (D) 2 – 3 – 1 – 5.
- (E) 1 – 5 – 4 – 2.

24. Considere o seguinte trecho do texto, que retrata um fenômeno que diferencia o português brasileiro do europeu (l. 19-22).

Pronunciamos todas as vogais que precedem a vogal tônica, como em telefone, enquanto os portugueses passaram a apagá-las, dizendo tulfón.

Assinale a alternativa que apresenta um exemplo do mesmo fenômeno.

- (A) ***falavam*** (l. 03) / ***falvam***
(B) ***portuguesa*** (l. 07) / ***purtuguesa***
(C) ***brasileiro*** (l. 13) / ***brasilero***
(D) ***nasceu*** (l. 32) / ***naisceu***
(E) ***diferenciadores*** (l. 35) / ***difrenciadores***

25. Considere as seguintes propostas de substituição de nexos do texto, independentemente da necessidade de eventuais ajustes de pontuação.

- 1 - ***enquanto*** (l. 20) por ***no momento em que***
2 - ***então*** (l. 32) por ***pois***
3 - ***e sim*** (l. 39) por ***mas***

Quais propostas manteriam o significado das frases em que os nexos estão inseridos?

- (A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 3.
(D) Apenas 1 e 2.
(E) Apenas 2 e 3.